

UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI UNIVATES
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

**O DESENVOLVIMENTO RURAL: OS DESAFIOS DOS PRODUTORES RURAIS DO
MUNICÍPIO DE FAZENDA VILANOVA/RS**

Rafael Meneghini

Lajeado, novembro de 2017.

Rafael Meneghini

**O DESENVOLVIMENTO RURAL: OS DESAFIOS DOS PRODUTORES RURAIS DO
MUNICÍPIO DE FAZENDA VILANOVA/RS**

Monografia apresentada na Disciplina de Trabalho de Curso II, do curso de Administração de empresas, da Universidade UNIVATES, como exigência parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Gerson Jose Bonfadini, Dr.

Lajeado, novembro de 2017.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho especialmente a meu pai Nédio e a minha mãe Liane Meneghini, que sempre foram motivo de inspiração e me incentivaram para torna essa conquista realidade.

AGRADECIMENTOS

A conclusão do curso acadêmico em Administração de Empresas me fez refletir. Nestes seis anos de faculdade, várias pessoas foram importantes nessa caminhada. Com força de vontade, para almejar grandes conquistas, o empenho e, sobretudo dedicação, este momento irá se tornar real.

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade que tive, pelas convivências especiais e pelo momento que me proporcionou.

Agradeço aos meus pais, Liane e Nédio Meneghini, que tanto batalharam e se esforçaram junto comigo, me apoiando, dedicando seus tempos e esforços e me orientando, para que esse sonho pudesse ser conquistado. Também ao meu irmão Fabricio, que foi meu professor nas horas vagas de seu trabalho como educador.

A todos os amigos, que de uma forma ou outra fizeram e fazem parte dessa conquista. Aos colegas, deixamos os agradecimentos, e ficam as lembranças de cada um deles.

Também à instituição, por sempre estar engajada e por proporcionar aos alunos bem estar, tanto em infraestrutura ou auxílio que os estudantes necessitam. De forma ampla, cabe agradecer a cada professor e colaborador da Univates, que foram mais do que importantes.

E por fim, aos orientadores do TCC1, Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar e ao orientador do TCC 2 Gerson Jose Bonfadini, com suas experiências de verdadeiros mestres, por cada puxão de orelha ou incentivo de ir em frente, fica o agradecimento.

De forma geral, a todos que participaram de minha trajetória acadêmica.

RESUMO

O estudo tem como objeto de pesquisa o desenvolvimento rural no município de Fazenda Vilanova/RS. Busca analisar os principais desafios que os agricultores possuem, seja por linhas de créditos inadequadas, avanços tecnológicos, sucessão familiar e etc. Frente a isso, há a ampliação da importância da agricultura familiar no Brasil que vem crescendo a cada dia, com as exportações de produtos, grãos e carnes. Na Introdução são apresentadas as perspectivas do trabalho, a fundamentação teórica apresenta os principais autores que contribuem com os dados e referências do tema. Na metodologia estão descritos os princípios da pesquisa qualitativa de caráter exploratório com perguntas abertas, a fim de mitigar o entrevistado a colocar suas reais percepções sobre o contexto elaborado. Após isso, são apresentados os resultados e as análises que possibilitam compreender os desafios e as perspectivas no âmbito geral. Logo, este trabalho pode servir de base tanto para poderes municipais como privados, sabendo ofertar linhas e incentivos além de buscar melhorias para o setor rural do município.

Palavras-chave: Desenvolvimento rural. Desafios do produtor rural. Fazenda Vilanova/RS.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	36
Quadro 2.....	42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Tema	10
1.2 Problema de pesquisa.....	10
1.3 Objetivos	11
1.3.1 Objetivo geral.....	11
1.3.2 Objetivos específicos.....	12
1.4 Justificativa.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Desenvolvimento.....	13
2.2 Meio rural	14
2.3 Desenvolvimento rural.....	15
2.4 Categorias espaciais	16
2.5 Agricultura familiar	16
2.6 Sucessão familiar	17
2.7 Inovação tecnológica	19
2.8 Políticas públicas	21
2.9 Desafios e dificuldades rurais.....	25
2.10 Diversidade Produtiva	27
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	30
3.1 Tipos de pesquisa.....	30
3.2 Caracterização da pesquisa quanto ao objetivo geral.....	31
3.3 Caracterização da pesquisa quanto a abordagem.....	31
3.4 Caracterização da pesquisa segundo procedimentos técnicos.....	31
3.5 Pesquisa Documental	32

3.6 Pesquisa bibliográfica	32
3.7 Entrevista em profundidade.....	33
3.8 Detalhamentos dos procedimentos técnicos	33
3.9 Coleta de dados.....	33
3.10 Elaboração do roteiro de entrevistas	35
3.11 Análise e Interpretação dos dados	37
3.12 Limitações dos métodos	38
4 CARACTERIZAÇÃO DO SEGMENTO	39
5 ANÁLISE DOS DADOS E INFORMAÇÕES	41
5.1 Apresentação dos dados.....	41
5.1.1. Perfil dos produtores	42
5.2 Questões referentes ao tema do estudo.....	43
5.3 Análises das dimensões do estudo	48
5.3.1 Desenvolvimento rural	49
5.3.2 Políticas Públicas.....	49
5.3.3 Desafios e dificuldades rurais.....	50
5.3.4 Diversidade produtiva	50
5.4 Análise geral da pesquisa.....	51
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
7.1 Limitações e sugestões de continuidade do estudo	54
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICE	59

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Accarini (1987), a área rural é representada não apenas pelo local onde são produzidos bens e serviços, mas também de produção de grandes lavouras, pastagens, campos cultivados e belezas naturais. Como parte desse pensamento e com muitas paisagens naturais que ilustram o dia a dia do campo, sempre rotulamos o significado do campo ou “rural” em conceitos positivos e negativos, em que muitas pessoas chamam o campo de atraso. Posteriormente, a outra parte chama de primórdios da economia.

Para Furlanetto (2005), a Agricultura Familiar atualmente é entendida como responsável por ofertar a maioria dos alimentos demandados pela população brasileira, sendo que o estudo deste tema teve origem nos anos 90. Genericamente é atribuída como uma atividade rural e trabalho em família, ainda embora se admita mão de obra contratada.

Analisando-se corriqueiramente o processo de evolução do desenvolvimento no campo, fatores destacáveis são as incansáveis discussões em torno do que rege a agricultura familiar, e principalmente de seus potenciais como modelos sociais, econômico e produtivo para os brasileiros.

A agricultura familiar pode ser contextualizada como uma forma de cultivo da terra realizada por pequenos ou grandes produtores rurais, tendo a mão-de-obra como o núcleo familiar.

Portanto, o meio rural sempre foi o principal objeto da fonte e de produção de produtos primários do país, do Estado e das regiões. Contudo, a falta de incentivo a esse setor vem trazendo dificuldades para a população residente no campo.

Tendo em vista todas essas alterações do campo, pretende-se fazer uma reflexão sobre as principais tendências, perspectivas e temas que estão no debate recente sobre o desenvolvimento rural. A ideia, fundamentalmente, consiste em descrever e caracterizar o contexto das propriedades do município de Fazenda Vilanova em que será feita a análise sobre os desafios e as perspectivas do desenvolvimento rural.

Além do desenvolvimento rural do município, busca-se também situar, de forma geral, as principais perspectivas e oportunidades que o meio agrícola em Fazenda Vilanova pode oferecer, identificando os processos de mudança social que estão ocorrendo, sendo que a metade da economia do município é oriunda do setor agrícola.

Fazenda Vilanova é um município de aproximadamente quatro mil habitantes, localizado no vale do Taquari, às margens da BR 386. Faz divisa com diversos municípios do vale, dentre eles: Teutônia, Paverama, Taquari, Bom Retiro do Sul e Estrela. Possui um clima subtropical, o qual permite na região uma grande diversidade que tange o segmento agricultura. Predomina na região a plantação de eucalipto, as propriedades leiteiras, a criação de suínos e aves. Hoje, o meio rural no município representa 54,2% de sua arrecadação, existindo incentivos por parte do governo para que esses percentuais aumentem ainda mais (PREFEITURA MUNICIPAL DE FAZENDA VILANOVA, 2011, texto digital).

A seguir, apresenta-se o tema, problema de pesquisa, objetivos e a justificativa do trabalho.

1.1 Tema

O tema do trabalho é o desenvolvimento rural do município de Fazenda Vilanova, considerando as oportunidades, perspectivas e desafios do setor.

1.2 Problema de pesquisa

A agricultura no Brasil é, historicamente, o principal setor de renda para a economia local, estadual e federal. Sabe-se ainda que muitas cidades têm a grande porcentagem de sua arrecadação no setor agrário. Apesar disto, a agricultura brasileira vem encontrando problemas e desafios, que vão de setores econômicos até políticas públicas. O êxodo rural vem sofrendo

muito com todo tipo de problema, e o que os afeta mais ainda é muitas vezes não ter acesso aos incentivos feitos por poderes municipais ou federais.

Segundo informações do município de Fazenda Vilanova (texto digital), sobre toda economia do município, que possui empresas calçadistas, granjas, curtumes, comércios em geral, dentre outras, 54,2% da arrecadação passa pelo meio rural, através de varias culturas, milho, soja, trigo, suínos, aves, gado leiteiro, gado corte, mato eucalipto. Com isso, nota-se que alguns agricultores sentem uma necessidade desenvolvimento muito grande, para assim garantirem o sustento dos funcionários ou da própria família.

De contra a tudo isso, o município possui algumas praticas de incentivos, que nem todos agricultores são cadastrados. Algumas práticas lhes proporcionam pagamento pós-colheita, chamado de milho troca a troca, onde compra-se a semente em troca do pagamento na colheita ou, a própria semente de outro produto. Conta também com o maquinário a disposição e materiais para a propriedade.

Contudo, buscando entender quais as reais dificuldades que esses produtores têm para suas lavouras, seus animais, sua propriedade em geral e também, para propor-lhes algumas sugestões ou para o meio publico, com o trabalho buscamos entender: quais são os principais fatores que influenciam o desenvolvimento rural para os produtores rurais do município de Fazenda Vilanova/RS?

1.3 Objetivos

Os objetivos deste trabalho estão divididos em objetivo geral e específicos e são apresentados a seguir.

1.3.1 Objetivo geral

Identificar os principais fatores que influenciaramo desenvolvimento rural para os produtores rurais do município de Fazenda Vilanova/RS.

1.3.2 Objetivos específicos

Caracterizar o processo de desenvolvimento meio rural do município de Fazenda Vilanova;

Identificar a diversidade produtiva e a capacidade de introdução de inovações tecnológicas;

Analisar os principais desafios a serem superados pelos agricultores para o desenvolvimento do meio rural;

Apontar as principais oportunidades do meio rural no município.

1.4 Justificativa

A Agricultura Familiar e o desenvolvimento rural brasileiro vêm ao longo dos anos contribuindo para o desenvolvimento do país.

O trabalho visa contribuir para o desenvolvimento rural do município de Fazenda Vilanova, ao proporcionar informações sobre o setor. À medida que analisado, cabe aos órgãos municipais buscar políticas públicas que visem o desenvolvimento do setor agrícola dessa região.

Assim que identificadas, através da caracterização das propriedades, entender qual a melhor linha de incentivo para cada propriedade. Busca-se também, analisar e identificar o que leva a sucessão familiar, desafios e perspectivas desses produtores rurais, que juntos, arrecadam mais de 54% para os cofres públicos, com a renda rural.

Para o acadêmico, será como base de incentivo na carreira profissional, visto que sua área de atuação está ligada de forma direta com produtores rurais, a fim de entender suas propriedades e a diversificação que se encontrará nas mesmas. Conhecer os desafios que o meio rural possui e suas perspectivas vão abrir um leque de oportunidades.

Para a sociedade e para o município, o trabalho trará uma breve apresentação do desenvolvimento no setor, proporcionando o entendimento das diversidades que possuímos nele, das propriedades e das características como um todo.

2REFERENCIAL TEÓRICO

O presente referencial teórico tem como objetivo definir conceitos ligados ao tema. Dentre tais, encontram-se: caracterizações de desenvolvimento e meio rural; modelos de produção e sua amplitude; categoriais espaciais, modelo da agricultura familiar; diversificação produtiva; inovação tecnológica e políticas públicas inerentes; sucessão familiar; dificuldades rurais, desafios do desenvolvimento rural e diversidade produtiva.

2.1 Desenvolvimento

A cada segundo que passa o mundo sofre alguma transformação. Infinitas são as maneiras e diversos são os segmentos. Grande parte destas mudanças se dá em busca de alguma melhora ou progresso, propostos por pessoas, governos ou instituições. Partindo deste pressuposto, Oliveira (2002) comenta que o desenvolvimento deve gerar melhora na qualidade de vida, resultando também em crescimento econômico para o país. Assim sendo, conceitua-se desenvolvimento como “as alterações da composição do produto e a alocação de recursos pelos diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social (pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, alimentação, educação e moradia)” (VASCONCELLOS; GARCIA, 1998, p. 205 *apud* OLIVEIRA, 2002, p. 38).

Apesar da conceituação, Oliveira (2002) disserta que o termo desenvolvimento não está bem esclarecido no meio acadêmico, padecendo ainda de ajustes. Entretanto, acredita que este

deve estar relacionado com “um processo complexo de mudanças e transformações de ordem econômica, política e, principalmente, humana e social” (OLIVEIRA, 2002, p. 40).

2.2 Meio rural

Historicamente subdividiu-se zona rural como a localidade onde se geravam os produtos primários, relacionados com a agricultura, pecuária e abastecimento; e a zona urbana como locais manufatureiros, com concentração de indústrias e áreas mais desenvolvidas. Entretanto, de acordo com Silva (1997), está cada vez mais complicado conceituar ambas extensões, além de que, para ele, tal separação vem perdendo importância. Para o autor,

Pode-se dizer que o rural hoje só pode ser entendido como um *continuum* do urbano, do ponto de vista espacial; e, do ponto de vista da organização da atividade econômica, as cidades não podem mais ser identificadas apenas com a atividade industrial, nem os campos com a agricultura e a pecuária (SILVA, 1997, p. 43).

Ainda segundo Silva (1997), o meio rural vem se urbanizando, seja pelo transbordamento das populações que não encontram mais espaço em grandes cidades, seja pelo processo de urbanização da agricultura. Segundo ele,

[...]a agricultura – que antes podia ser caracterizada como um setor produtivo relativamente autárquico, com seu próprio mercado de trabalho e equilíbrio interno - se integrou no restante da economia a ponto de não mais poder ser separada dos setores que lhe fornecem insumos e/ou compram seus produtos (SILVA, 1997, p. 43).

De acordo com Kageyama (2004), define-se rural a partir de três pontos chave: a) rural não é o mesmo que agrícola e nem tem especificidade sobre tal; b) rural é multisetorial e multifuncional; c) as localidades rurais têm condensação populacional parcialmente baixa; d) não há distanciamento total entre limites rurais e urbanos.

Para Veiga (2002) *apud* Ponte (2004), os municípios cidades de pequeno porte - com até cinquenta mil habitantes - e de médio porte - até cem mil habitantes - detêm de uma economia baseada no uso de recursos provindos do campo. Contudo, para ele, mesmo sendo denominadas cidades, são consideradas rurais pelas atividades que realizam com a terra.

Já para Reis (2006, p.7), “a diversificação econômica, com dinâmicas bem diferenciadas regionalmente, ganha maior visibilidade nas áreas rurais integradas ao núcleo dinâmico da economia brasileira, o que faz das regiões Sul e Sudeste, e, em menor proporção, o Centro Oeste, os palcos principais das recentes mudanças observadas no campo”. Além disso, para o autor, as diferenças rurais e urbanas são cada vez menores, divergindo em acessos, bens e serviços primordiais.

Levando isso em consideração, parte-se para o aprofundamento da forma como o meio rural tem evoluído.

2.3 Desenvolvimento rural

Como já abordado na pesquisa até o momento, tudo está em constante transformação. Portanto, para compreender melhor a maneira como o meio rural tem evoluído, traz-se ao estudo os apontamentos de Menéndez (1985) *apud* Silva (1997, p.46). São três pontos focais, na opinião dos autores, que devem ser relevados:

a) a mudança rural é multidimensional, ou seja, não pode ser vista apenas pela ótica econômica ou social, nem do ponto de vista estrito da produção e/ou do consumo;

b) é preciso incorporar a esfera da circulação como parte das "novas formas, mais especificamente, o capital financeiro";

c) o significado do atual processo de *commoditization* é que as áreas rurais estão crescentemente associadas comatividades orientadas para o consumo, tais como lazer, turismo, residência, preservação do meio ambiente etc.

Couto Rosa (1999) por sua vez, acredita que o meio rural e principalmente a agricultura familiar sofreram grandes interferências provindas das mudanças de paradigmas políticos ocorridas no início dos anos 1990. Segundo a autora, “a agricultura brasileira, anteriormente protegida, foi exposta à concorrência internacional. O conjunto dos produtores rurais familiares não acompanhou esta evolução e, como resultado, perdeu competitividade frente a seus concorrentes internacionais” (COUTO ROSA, 1999, p. 2).

Também de acordo com a autora, o meio rural evoluciona e sofre interferências de forma multidimensional, ou seja, os residentes e agricultores se expressam em novas formas de

trabalho, com o passar do tempo, como medida optante ao desemprego e aos padrões de desenvolvimento, além de ser uma nova forma de “viver bem” e de praticar atividades ecológicas e sustentáveis (COUTO ROSA, 1999).

2.4 Categorias espaciais

De acordo com Cardin; Vieira e Viégas (2014) existem quatro categorias de tamanho ao que tange extensões de meios rurais. Estes estão definidos como: minifúndio, pequena, média e grande propriedade (latifúndio). Segundo os autores, as três últimas também são caracterizadas conforme o Grau de Utilização da Terra (GUT) e ao Grau de Eficiência na Exploração (GEE), que mensuram produtividade. Além disso, conforme os pesquisadores, a classificação também é feita por “módulos fiscais, estabelecidos paracada municípiobrasileiro,comvalores diferenciadosde forma a refletir as peculiaridades regionais” (CARDIN; VIEIRA; VIÉGAS, 2014, p.08).

2.5 Agricultura familiar

Conforme Wanderley (2003), ainda é difícil atribuir valor teórico ao termo agricultura familiar, ainda mais após a implantação do Pronaf no Brasil. Segundo ela, para alguns se “propõe uma tipologia de beneficiários em função de sua capacidade de atendimento [...]” e para outros “[...] agricultura familiar corresponde a certa camada de agricultores, capazes de se adaptar às modernas exigências do mercado em oposição aos demais ‘pequenos produtores incapazes’”. Além disso, para a autora, “a ideia central é a de que o agricultor familiar é um ator social da agricultura moderna e, de uma certa forma, ele resulta da própria atuação do Estado” (WANDERLEY, 2003, p.43-44). Mais à frente, para a autora, a base da agricultura familiar

[...] é dada pela unidade de produção gerida pela família. Esse caráter familiar se expressa nas práticas sociais que implicam uma associação entre patrimônio, trabalho e consumo, no interior da família, e que orientam uma lógica de funcionamento específica. Não se trata apenas de identificar as formas de obtenção do consumo, por meio do próprio trabalho, mas do reconhecimento da centralidade da unidade de produção para a reprodução da família, através das formas de colaboração dos seus membros no trabalho coletivo – dentro e fora do

estabelecimento familiar –, das expectativas quanto ao encaminhamento profissional dos filhos, das regras referentes às uniões matrimoniais, à transmissão sucessória etc. (WANDERLEY, 2003, p.45-46).

Já com base na Legislação, a Lei número 11.326 de julho de 2006, dispõe sobre agricultura familiar como uma prática de

[...] atividades no meio rural e que não detenha área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; utilize mão de obra da própria família nas atividades do seu estabelecimento; tenha renda familiar originada de atividades econômicas do próprio estabelecimento (MATTIODA; BITTENCOURT, JR., 2011).

Para aclarar de uma forma simples e direta, Conterato; Schneider e Waquil (p. 154, 2009) definem o trabalhador rural como “todo aquele sujeito que vive no meio rural e trabalha na agricultura juntamente com sua família”. Os autores complementam dissertando que

[...] a agricultura familiar pode ser analisada como uma nova categoria na estratificação social do meio rural, concepção possível devido ao avanço nos debates internacional e brasileiro a respeito dos impactos dos processos de mercantilização da vida social e econômica no meio rural (CONTERATO; SCHNEIDER; WAQUIL, p.154, 2009).

Tendo em conta, portanto, que a agricultura familiar é baseada no cultivo por parte de integrante de uma mesma família e que esta pode passar de geração para geração, parte-se para a definição de sucessão familiar.

2.6 Sucessão familiar

Em vários segmentos os negócios de família são transferidos de geração em geração. Em alguns casos bem-sucedidos, empreendimentos permanecem ativos por séculos, demonstrando efetividade em suas ações e políticas. No que tange a sucessão familiar agrícola, Dos Anjos; Caldas e Costa (2006) acreditam que em dadas localidades, causada pela escassez financeira e por dificuldades nas práticas agrícolas, existe uma crise de sucessão. Por outro lado, para eles, o

processo sucessório na agricultura familiar é mais sentido pela dinamicidade das atividades econômicas na região em que tal ocorre, além da envergadura do negócio familiar em questão.

De acordo com os autores, como indicio comprobatório ao apresentado acima, “[...] a família estabelece estratégias que visam não apenas a sobrevivência imediata (no curto prazo), mas a garantia da reprodução das gerações subsequentes” (DOS ANJOS; CALDAS e COSTA, p. 3-4, 2006). Além disso, quanto às dificuldades, segundo eles,

Modalidades extremamente diversificadas de controle da terra, envolvendo, entre outras formas, a cessão temporária, regime de usufruto e troca de bens, por meio das quais as famílias encontram saídas para enfrentar o que se conhece como “crise de sucessão” na produção familiar, invariavelmente em desacordo com os procedimentos previstos no código civil. Elas desvelam, em última análise, a natureza enigmática com que se apresentam as formas familiares de produção no contexto do Brasil meridional e latino-americano em geral (DOS ANJOS; CALDAS e COSTA, p. 6, 2006).

Quanto às formas de transferência, pode-se destacar a herança impartível e a herança partilhada. Além destas, compra de terceiros e compra de parentes também podem ser consideradas (DOS ANJOS; CALDAS e COSTA, 2006). Ademais, há diferença entre ser um sucessor e um herdeiro. Este tem controle físico sobre a propriedade. Aquele tem o poder gerencial do negócio (CARVALHO, 2007).

Carvalho (2007) discorre também sobre as transformações na sucessão familiar que tem mudado de acordo com a modernização da agricultura. Para ela, a transição do patrimônio, a sucessão das atividades e a retirada de posto paterno do gerenciamento e supervisão das funções e da terra são processos lentos e paulatinos, mas que são vitais. A sucessão, para a autora, detém grande importância por representar o futuro do campo, com o desenvolvimento de uma nova geração de produtores, renovação na produção agrícola e pelo melhoramento do meio rural que tal acontecimento gera.

Mais adiante, a sucessão da agricultura familiar engloba além da sequência das áreas rurais. A sucessão abrange o futuro de diversas regiões vizinhas, devido a atuação social e cultural exercida pela agricultura familiar (STUANI; NECKEL; FICAGNA, 2016).

Contudo, a inserção direta do sucessor se faz presente nas pequenas propriedades rurais em suas ações, porém a tomada de decisão se condiciona ainda na figura do pai. A transição precisa ser debatida, planejada e adequada, com o propósito de conservar o patrimônio,

protegendo a sequência do negócio, induzindo que os pais passem a ver seus filhos como sócios, e não como funcionários baratos (STUANI; NECKEL; FICAGNA, 2016).

2.7 Inovação tecnológica

A tecnologia tem avançado rapidamente nos últimos tempos. Ao passo que as mudanças ocorrem freneticamente, cada vez mais a ciência tenta tornar a vida e as operações mais fáceis, ágeis e perfeccionistas. Não obstante, a agricultura também acompanha as mudanças de modernização e inovação.

De acordo com Barbieri (2004) *apud* Mattioda; Bittercourt e Jr. (2011, p.2), no que se refere à Inovação Tecnológica, pode-se dizer que “[...] é o processo realizado por uma organização para implementar produtos ou processos, visando novas soluções técnicas, funcionais ou estéticas, e com o objetivo de alcançar resultados positivos”. Além disso, segundo os autores, no mesmo trecho, “[...] podem-se apresentar das seguintes formas: novo processo produtivo ou alterações em processos existentes; modificação ou substituição de produto; fabricação de produtos a partir de um processo produtivo comum; e ainda novos produtos que exijam novas tecnologias”.

Após a descoberta da tecnologia DNA, os padrões tecnológicos mudaram radicalmente, sendo que o setor agrícola e a cadeia produtiva agroindustrial foram duas das áreas mais impactadas. Assim sendo, a biotecnologia vem causando transformações principalmente em fertilizantes, insumos e sementes, que também passaram a ser modificados geneticamente (SILVEIRA; BORGES; BUAINAIN, 2005).

Dentre as mudanças ocorridas, a Biotecnologia tem contribuído para reduzir custos produtivos e a melhorar a qualidade produtiva para a elaboração de práticas menos agressivas ao meio-ambiente. Pode-se dizer que a colaboração mais importante da biotecnologia atual no setor agrário “[...] é a possibilidade de criar novas espécies a partir da transferência de genes entre duas outras distintas. Essa transferência visa o desenvolvimento de uma planta com um atributo de interesse econômico, como é o caso das plantas resistentes a vírus ou a pragas” (SILVEIRA; BORGES; BUAINAIN, p. 102, 2005).

Nesta linha de raciocínio, descobriu-se que o Brasil detém de uma grande capacidade desenvolvimentista em biotecnologia agrícola. Dispõe de uma vasta heterogeneidade biológica,

sendo um dos países mais abundantes em plantas, animais e micro-organismos (SILVEIRA; BORGES; BUAINAIN, 2005). Se não fora o bastante, possui um forte sistema de pesquisa na área (TRAXLER, 2000 *apud* SILVEIRA; BORGES; BUAINAIN, 2005), com capacidade para aproveitar de forma mais adequada seus climas tropicais e subtropicais, condições geográficas de solo e as pesquisas relativas em transgênicos e genomas (SILVEIRA; BORGES; BUAINAIN, 2005). Outras tecnologias de produção rural dizem respeito ao

[...] plantio mecanizado ou a implantação de uma infraestrutura adequada para a irrigação. Estes tipos de tecnologias envolvem recursos financeiros que um pequeno agricultor, na maioria das vezes, não dispõe. Neste caso é necessário que o Governo crie instrumentos de fomento, que favoreçam a sua adoção pelos pequenos agricultores, obedecendo as prioridades governamentais (EMBRAPA, p. 8, 1989).

Dentre equipamentos e implementos agrícolas, destaca-se o uso, por parte dos pequenos produtores, depolicultores- chassi porta-implemento de tração animal; plantadeiras; paióis de construção rústica e tambores metálicos – armazenamento; cisterna rural - captação, armazenamento e conservação de água e veículos de pequeno porte, como utilitários e tratores (EMBRAPA, 1989).

No que se refere à Tecnologia da Informação, Santos e Mendes (2010, p.63) acreditam que é necessária uma espécie de catequização junto aos produtores rurais. Para eles, a competitividade está condicionada à

[...] mecanização e informatização na atividade frente a concorrência, sobretudo internacional, além da necessidade de superação de barreiras culturais e outras. As causas apontadas são o desinteresse por software por parte dos demandantes rurais, o despreparo do produtor comum, a falta de gestão da propriedade, a falta de diálogo entre desenvolvedores e demandantes, a diferença existente entre os produtores e a influência da idade.

Uma das medidas propostas como forma de inclusão digital por parte do Governo Federal em 2009 foi o lançamento do Canal do Produtor – um programa de inclusão digital rural, o qual tinha como propósito iniciar o produtor rural no acesso às informações da agropecuária. Outro projeto foi a criação do projeto Territórios Digitais, o qual propõe a rápida inserção de Casas Digitais para o desenvolvimento de áreas de terras (SANTOS e MENDES, 2010).

Por outro lado, Conterato; Scheneider e Waquil (2009, p.155) criticam o processo de modernização tecnológica. Para eles, este

[...] estaria desconectando a agricultura, como prática construída socialmente, da natureza e da ecologia, da estrutura e da qualidade do trabalho familiar, da organização social específica do tempo e espaço e da própria família, o principal princípio da organização social. O que estaria em jogo seriam então a “arte da agricultura”, suas especificidades e sua diversidade empírica e não uma agricultura padronizada, estandardizada.

Mais adiante, outro problema se dá na ausência de recursos financeiros por parte dos agricultores familiares, sendo que é uma das razões que prejudicam a inserção de novas técnicas ou tecnologias nas zonas rurais, além da incerteza em arriscar e empregar trabalhadores menos qualificados no setor, atrapalhando o aperfeiçoamento da produção (FRANÇA, 2006 *apud* MATTIODA; BITTENCOURT; JR., 2011). Este pode ser um dos motivos pelos quais os trabalhos rurais sucedem apenas entre familiares.

2.8 Políticas públicas

O governo federal criou ao longo dos anos várias políticas que visam ajudar o produtor rural. Partindo desta ideia, entende-se por política pública como “[...] uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público. Ela pode ser uma orientação à atividade ou passividade de alguém, o que decorrer dessa orientação também faz parte da política pública” (BRANCALEON, et al., 2015, p. 2). Os autores complementam dissertando que tais medidas se dão através de

[...] programas públicos, projetos, leis, campanhas publicitárias, esclarecimentos públicos, inovações tecnológicas e organizacionais, subsídios governamentais, rotinas administrativas, decisões judiciais, coordenação em rede atores, gasto público direto, contratos com *stakeholders* dentre outros” (BRANCALEON, et al., 2015, p. 2).

De acordo com a cartilha do Ministério do Desenvolvimento Agrário- MDA (2013), as principais medidas públicas tomadas pelo governo com a finalidade de colaborar com os agricultores foram: Pronaf; Ater; PAA; Pnae; PNCF; PAC2; Suasa; Terra Legal; Programa

Cadastro de Terra e Regularização Fundiária; Terra Forte; Biodiesel e Garantia Safra. Com objetivo de esclarecer os pontos mais relevantes de cada uma delas, traz-se a investigação uma breve explicação sobre essas políticas citadas acima:

- Pronaf (políticas públicas para agricultura familiar):

Programa de crédito que permite acesso a recursos financeiros para o desenvolvimento da agricultura familiar. Beneficia agricultores familiares, assentados da reforma agrária e povos e comunidades tradicionais, que podem fazer financiamentos de forma individual ou coletiva, com taxas de juros abaixo da inflação. Facilita a execução das atividades agropecuárias, ajuda na compra de equipamentos modernos e contribui no aumento da renda e melhoria da qualidade de vida no campo (MDA, p.11, 2013).

O Pronaf conta com doze linhas de créditos diferentes. Dentre eles, o Pronaf Custeio (beneficiamento ou industrialização/comercialização/produção própria ou de terceiros); Pronaf mais alimentos/investimento (financiamento de maquinários); Microcrédito Rural (financiamento de qualquer atividade aos agricultores de baixa renda); Pronaf Agroecologia (financiamento de sistemas de produção agroecológico); Pronaf Mulher (financiamentos exclusivos para as mulheres); Pronaf Eco (financiamento para tecnologias renováveis); Pronaf Agroindústria (financiamento para produção agropecuária e turismo); Pronaf Semiárido (financiamento para projetos em regiões semiáridas); Pronaf Jovem (financiamento para jovens entre 16 e 29 anos); Pronaf Floresta (financiamento para projetos em florestas com objetivos sustentáveis); Pronaf Custeio e Comercialização de Agroindústrias Familiares (financiamento para agricultores, cooperativas ou associações) e Pronaf Cota-Parte (linhas de crédito de cotas-partes para filiados a cooperativas ou para aplicação de capital de giro) (MDA, 2013).

- Ater (Assistência Técnica e Extensão Rural):

“É uma política pública que leva assistência técnica às propriedades rurais. Melhora os processos no trabalho e, conseqüentemente, a qualidade de vida dos agricultores” (MDA, p.17, 2013).

Os apoios são garantidos desde o início da safra até a colocação do produto no mercado, por meio das parcerias com instituições públicas e privadas. Suas atividades objetivam “[...] ampliar conhecimento e tecnologia com a finalidade de aumentar a produtividade e a renda, o acesso as políticas públicas da população rural brasileira, respeitando as diversidades sociais, econômicas, étnicas, culturais e ambientais do País” (MDA, p.17, 2013).

- PAA (Programa de Aquisição de Alimentos):

“Garante o atendimento de populações em situação de insegurança alimentar e nutricional e promove a inclusão social no campo fortalecendo a agricultura familiar” (MDA, p. 21, 2013).

Os beneficiados são “agricultores familiares, assentados da reforma agrária e povos e comunidades tradicionais” e, a partir de então, “a compra se dá mediante processo de dispensa de licitação. Os preços não devem ultrapassar o valor dos praticados nos mercados locais. Produtos orgânico ou agro ecológicos admitem sobre preço de até 30%” (MDA, p. 21, 2013).

- Pnae (Programa nacional de alimentação escolar):

Este programa “[...] prevê a compra de ao menos 30% dos alimentos provenientes da agricultura familiar para serem servidos nas escolas da rede pública de ensino” (MDA, p.27, 2013).

A aquisição se dá por chamadas públicas, com dispensa de licitação, em diversas Prefeituras. Assim sendo, o Pnae é importante porque garante segurança alimentar e nutricional de alunos, além de desenvolver localidades (MDA, 2013).

- PNCF (Programa Nacional de Crédito Fundiário):

“Facilitar o acesso à terra e aumentar a renda dos trabalhadores rurais é o objetivo desse programa. O PNCF financia a aquisição de imóveis rurais não passíveis de desapropriação”. Além disso, prevê “investimento sem infra-estrutura básica, estruturação da unidade produtiva e projetos comunitários de convivência com a seca no Semiárido e de recuperação ambiental” (MDA, p.31, 2013).

O programa conta com duas linhas de financiamento: 1 – “Combate à Pobreza Rural – para regiões e trabalhadores mais pobres; 2- Consolidação da Agricultura Familiar – para agricultores familiares que desejam ampliar sua propriedade” (MDA, p.31, 2013). Tem acesso agricultoressem-terra, jovenscampesinos ou mini fundistas que necessitam mais terras (MDA, 2013).

- PAC2 (Programa de aceleração do crescimento):

“[...] Éa segunda etapa de um programa amplo do governo federal para grandes obras de infraestrutura no País, promovendo desenvolvimento social e econômico” (MDA, p.35, 2013). Além disso,

Dentro do PAC, o MDA atua na entrega de retroescavadeiras e moto niveladoras, às prefeituras de municípios com até 50 mil habitantes não localizados em regiões metropolitanas. Além de caminhões-caçamba, caminhões-pipa e pás-carregadeiras para o Semiárido. Com isso, o Programa promove melhor escoamento da produção dos agricultores familiares e mais desenvolvimento e qualidade de vida na área rural (MDA, p.35, 2013).

- Suasa (Sistema unificado de atenção à sanidade animal):

Legaliza e acelera a implantação de novas agroindústrias. Os produtos de origem animal são inspecionados por qualquer instância do Suasa e podem ser comercializados no mercado formal em todo o território brasileiro, facilitando que as agroindústrias locais ampliem a comercialização de seus produtos. [...] Facilita a implantação de novas unidades agroindustriais e, como consequência, a circulação de maior volume de dinheiro no comércio local (MDA, p. 39, 2013).

- Terra Legal:

“O Terra legal assegura a titulação de propriedades de terras públicas federais na região da Amazônia Legal. Ele garante, ainda, o acesso dos proprietários dessas terras a políticas públicas de incentivo ao desenvolvimento rural e aos modelos de produção sustentável”. Outra medida do programa diz respeito a “[...] a regularização fundiária urbana, por meio da medição dos núcleos urbanos que estão localizados em terras federais e doação para as prefeituras”. (MDA, p. 43, 2013).

- Programa Cadastro de Terra e Regularização Fundiária:

“Para garantir a permanência dos agricultores familiares na terra, o MDA criou Programa de Cadastro de Terras e Regularização Fundiária, que assegura juridicamente a posse do imóvel ao trabalhador do campo”. Para poder ter acesso ao benefício, “[...] o agricultor deve ter posse de imóvel rural objeto da ação de cadastro e regularização fundiária ou ser pequeno possuidor” (MDA, p.49, 2013).

- Terra Forte:

“O programa visa estimular e apoiar o incremento de renda nos projetos de assentamento por meio de atividades socioeconômicas sustentáveis, valorizando as características regionais, experiências e potencialidades locais (MDA, p.55, 2013). Ademais,

Apoiando agroindústrias, o programa busca aumentar a renda nos assentamentos da reforma agrária. São desenvolvidas atividades que valorizam as características regionais, experiências e potencialidades locais. Atividades não agrícolas, como turismo rural e artesanato, também são promovidos pelo Programa. É bom para o desenvolvimento do assentamento e também para a economia do município, que ganha em diversificação da produção e geração de renda (MDA, p.55, 2013).

- Biodiesel:

Um dos objetivos do Programa Nacional de Produção e uso do Biodiesel (PNPB) é estimular a produção e o consumo de combustíveis que não sejam derivados de petróleo. Ele incentiva agricultores familiares a cultivar oleaginosas que possam ser utilizadas na produção desse combustível. O PNPB contribui para que o Brasil compre menos óleo diesel de petróleo de outros países e deixe de exportar grãos in natura. Com isso, melhora a renda produção desse combustível (MDA, p.59, 2013).

- Garantia Safra:

É um seguro que serve de garantia aos agricultores familiares em caso de perda de produção causada por problemas climáticos, como a seca, por exemplo. Ele é voltado aos produtores com renda familiar de até 1,5 salário mínimo por mês, desde que possuem Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) e tenham feito a adesão ao Garantia-Safra (MDA, p.63, 2013).

Este seguro pode ser acionado quando é comprovado a perda de ao menos cinquenta por cento da safra por seca ou chuva em demasia. O recurso provém de um fundo, no qual os próprios agricultores familiares contribuem, além de municípios e estados que estão aderidos ao programa (MDA, 2013).

2.9 Desafios e dificuldades rurais

Em todos os segmentos se encontram dificuldades. Por vezes em um princípio e em outras no decorrer do tempo, com a chegada de crises econômicas, ou, também, pela má administração. Arelado a estes fatores ou a outros, os desafios também se fazem presentes. Na

agricultura familiar não poderia ser diferente. Couto Rosa (1999, p. 1-2) acredita que, como ideia inicial,

[...] para se enfrentar os desafios do desenvolvimento local sustentável deve-se centrar esforços na participação dos produtores e na descentralização sistemática dos aparelhos decisórios. As políticas específicas devem variar em função das peculiaridades regionais e locais, e da promoção prioritária de atividades geradoras de empregos, capazes de assimilar e incorporar tecnologias e conhecimentos que maximizem o aproveitamento de todos os recursos, desde energéticos a naturais e humanos, devolvendo novos produtos para os mercados internos e externos. O princípio da participação e descentralização tem como base ações de valorização do papel ativo dos diversos atores sociais locais, representativos na formulação, implementação e monitoramento das ações de desenvolvimento.

A agricultura familiar sofre com o baixo reconhecimento e de certas formas também padece de preconceito. Em alguns casos é vista com maus olhos por ser um negócio de baixa complexidade, mas, que é de vital importância para a sociedade, colaborando fundamentalmente para a vida dos cidadãos e das cooperativas. Tendo isso claro, aborda-se as ideias de Couto Rosa (1999), a qual disserta o seguinte:

Pode-se dizer que a agricultura familiar depara-se com realidades nem sempre promissoras como: a interpretação de que a agricultura familiar é declinante economicamente e portanto pouco importante para políticas públicas de desenvolvimento; queda real dos preços dos produtos primários, não estimulando soluções mais estruturais para o setor; dispersão e heterogeneidade da agricultura, limitando ou dificultando a implementação de melhorias de infra-estrutura e serviços, além de maior articulação dos interesses dos agricultores; forte viés urbano, que acaba desvalorizando o meio rural e forte redução da renda agrícola nas últimas décadas; insuficiente articulação institucional em benefício da agricultura familiar, não racionalizando as diversas fontes e recursos que poderiam ser melhor direcionados para o setor; inexistência de ações de apoio à geração de renda não-agrícola no meio rural; baixo acesso dos produtores familiares à educação formal e informal e conseqüente despreparo para se inserirem em um novo contexto de alta competitividade e de busca de produtos de qualidade na produção primária (COUTO ROSA, 1999, p. 2-3).

Retornando ao tema de informatização nas pequenas propriedades rurais, Santos e Mendes (2010) acreditam que

Incluir os pequenos agricultores no uso da Tecnologia da Informação (TI) é um dos grandes desafios no setor agropecuário brasileiro. Com isso, faz-se necessário identificar, sob o ponto de vista sócioeconômico, as necessidades específicas dos pequenos produtores rurais e também das instituições que os apoiam. Nota-se que há grandes esforços para o convencimento e, conseqüentemente, fortalecimento dos produtores rurais, assim como de todo o setor, por meio da adoção de TI (SANTOS e MENDES, p. 62, 2010).

Outro desafio da agricultura familiar é a dedicação parcial dos camponeses, que por algum motivo dividem atenções, não se dedicando exclusivamente aos afazeres do campo. Alguns compartilham os labores rurais com outras atividades que gerem uma renda extra na cidade ou em algum tipo de prática estudantil. Esta, por sua vez, pode ser benéfica para o futuro rural, uma vez que o indivíduo pode estar buscando qualificação para futura aplicação no campo.

2.10 Diversidade Produtiva

No meio rural familiar existe uma grande diversidade de fatores. Desde diferentes tipos de propriedades – nas quais tamanho, assentamentos geográficos, localização, capacidade de produção, quantidade de integrantes na família e laboralmente ativos, entre outros, se fazem percebidos. Para Schneider (2010, p.85), “o tema da diversidade remete à questão de como indivíduos e grupos sociais heterogêneos se organizam e constroem mecanismos de distribuição dos recursos que produzem”. Mais do que isso, para o autor,

[...] a diversidade é um traço ontológico da existência do ser. Não obstante, o advento da modernidade e a crescente racionalização das sociedades secularizadas fizeram com que a diversidade cedesse espaço à crença de que a especialização é a forma mais eficiente e eficaz de produção material e organização social (SCHNEIDER, p.85-86, 2010).

A diversidade também é inerente a conflitos e interesses, sendo base para a democracia, inovação e desenvolvimento. Com isso, o mecanismo de distribuição de recursos também está

condicionado a diversidade, uma vez que indivíduos e/ou grupos sociais se organizam e os constroem, conduzindo o tema ao campo da justiça social. “Portanto, ao preconizar a diversidade e a diversificação, está se tratando das formas de produzir e ordenar os recursos e tecnologias disponíveis, que em contextos sociais heterogêneos requerem dispositivos de eficiência, coordenação, cooperação e controle” (SCHNEIDER, p. 86, 2010).

No que concerne especificamente a diversidade produtiva no setor agrícola, Ellis (2000, p. 57) *apud* Schneider (2010, p.92) acreditam que

[...] os determinantes da diversificação dos meios de vida rurais são variados e podem estar relacionados a aspectos edafoclimáticos ou socioeconômicos que se manifestam através da sazonalidade, dos riscos, da vulnerabilidade, das migrações, dos efeitos do mercado de trabalho, do acesso ao crédito e a outros ativos.

Ainda de acordo com Ellis (2000) *apud* Schneider (2010, p.94), existem cinco níveis para de diversidade que influenciam no desenvolvimento rural. São eles:

[...] o primeiro referente à distribuição de renda, uma vez que existe uma correlação positiva entre a superação da pobreza por parte das famílias rurais e a diversificação de suas fontes de rendimentos; segundo, por via do aumento da produtividade rural, em que a diversificação no interior das unidades de produção pode ocorrer por meio do ingresso de rendas não agrícolas que melhoram a capacidade de custeio das atividades agrícolas; terceiro, através do meio ambiente, em face da redução da necessidade de os agricultores pobres utilizarem intensivamente o solo através de práticas extrativas para garantir sua sobrevivência; quarto, por intermédio das relações de gênero, pois a melhoria da distribuição da renda entre membros da família pode alterar as relações de dominação; quinto, por meio de uma maior segurança em relação aos efeitos macroeconômicos relacionados ao acesso ao mercado e à variação constante de preços.

Dutra, Mendonça e Casarotto (2016), por sua vez, dissertam que a diversidade na produção agrícola mostra várias vantagens se contrastada com a monocultura, versando sobre propriedades de pequeno porte. Além disso, permite ampliar a renda no decorrer do ano, diminuindo risco do exercício econômico, minimizando problemas de deterioração dos solos, permitindo o crescimento de postos de trabalho no setor agrícola, além de outros.

Já para Conterato; Scheneider e Waquil (2009), a diversidade da agricultura familiar é efeito de negociação interna aplicação de recursos na produção bem como da ação de atores externos. Criticamente, a divergência entre as diferentes maneiras de se produzir na agropecuária se dá pela veemência das permutas e classificação dos processos produtivos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No capítulo a seguir estão especificados os procedimentos que orientam a elaboração do estudo, tendo como objetivo identificar os principais desafios relacionados ao desenvolvimento rural para os produtores rurais do município de Fazenda Vilanova/RS. Assim, o capítulo aborda a metodologia de pesquisa usada para explorar o objeto desta pesquisa.

3.1 Tipos de pesquisa

Os procedimentos metodológicos servem para mostrar a maneira como os objetivos da pesquisa foram obtidos. Para Aaker; Day e Kumar (2004), projetar uma pesquisa envolve muitas decisões inter-relacionadas, pois é o tipo de pesquisa que determina a clareza de suas informações. Segundo Gil (2010), a pesquisa é um processo que segue um sistema, tendo o enfoque em oferecer respostas aos problemas que são apresentados. A pesquisa se torna necessária quando não se tem, ou não se encontra informações disponíveis para responder ao problema definido, ou quando a informação disponível não esteja nas normas desejadas ou incoerentes quanto ao assunto proposto.

3.2 Caracterização da pesquisa quanto ao objetivo geral

Quanto ao objetivo da pesquisa, a mesma será com o caráter exploratório. Para Aaker; Day e Kumar (2004), pesquisa exploratória é aquela que busca entendimento geral sobre um problema, bem como entender hipóteses, alternativas e as variáveis relevantes. Também se utiliza para questões de aprendizado, sendo que se busca entender sobre determinado assunto para problemas práticos e de fácil execução no trabalho. Segundo Barquette e Chaoubah (2007), considera-se exploratório aquela pesquisa que tem por objetivo a busca de dados e a exploração do mesmo.

O que se procura nesses estudos é, inevitavelmente, identificar as variáveis que caracterizam o problema estudado, e formular hipóteses de solução ou não do problema. Em alguns casos, esse tipo de pesquisa pode trazer dados satisfatórios para um problema, ou até mesmo levantar problemas a serem corrigidos posteriormente.

3.3 Caracterização da pesquisa quanto a abordagem

O método utilizado na pesquisa em relação à natureza de abordagem será qualitativo, tendo em vista a análise de desafios e as perspectivas que será feita juntamente dos produtores do município. Conforme Creswell (2010), a pesquisa qualitativa é a forma de pesquisar e entender o significado que as pessoas ou grupos se referem a uma questão social ou humana.

A pesquisa qualitativa também engloba as questões e métodos do estudo e os dados caracteristicamente coletados nas entrevistas de profundidade, para que o relatório final tenha uma forma estrutural flexível, tendo como base os fatores complexos do estudo, focando no propósito individual de uma situação.

3.4 Caracterização da pesquisa segundo procedimentos técnicos

No andamento da pesquisa foram utilizados diversos procedimentos técnicos e teóricos, cada um com sua parte, deram o devido andamento para o trabalho. Segundo Gil (2010), os

procedimentos tornam-se essenciais para avaliar a qualidade de uma pesquisa. A pesquisa é o processo que rege o sistema, tendo neles as respostas do problema em conceito.

3.5 Pesquisa Documental

Segundo Lakatos e Marconi (2010) a pesquisa documental é a fonte primária, feitas de arquivos como fotografias, livros, revistas, jornais e documentos escritos, sendo muitas vezes captados de órgãos públicos ou privados, ainda que possam ser tratados durante o andamento da pesquisa.

Para Malhotra (2012), a pesquisa documental é fácil, e barata, além de ágil. Porém como já se têm os dados do problema a serem pesquisados, sua utilidade fica bem limitada, pelos dados possivelmente não estarem atualizados 100%.

Contudo, a parte documental da pesquisa foi feita com dados de órgãos públicos, da Prefeitura Municipal de Fazenda Vilanova, mediante consulta ao secretário de Agricultura do município, com o Sr. NilseuMichels.

3.6 Pesquisa bibliográfica

No estudo, a pesquisa bibliográfica teve o papel fundamental na busca dos dados técnicos científicos, que abrange o tema desenvolvimento rural. Com a pesquisa, busca-se entender os principais desafios relacionados ao desenvolvimento rural para os produtores do município de Fazenda Vilanova, e com isso, vislumbrar possíveis oportunidades para o setor.

Para Lakatos e Marconi (2010), a pesquisa bibliográfica é o pilar do estudo, tendo por base livros, jornais, revistas, monografias, imprensa e meios de comunicação.

No entanto, Gil (2010) diz que esse tipo de pesquisa é boa, pois coloca o pesquisador em contato direto com sua entrevista e seus resultados, podendo fazer e questionar uma análise mais ampla, através do questionário, filmagens e assim por diante.

3.7 Entrevista em profundidade

Para esta pesquisa, se aplicam a entrevista em profundidade, onde o pesquisador conhece o público e já os estudou, o qual irá aplicar a entrevista, e sendo assim, pode explorar ainda mais a pesquisa. Foi classificada assim, pois na entrevista de profundidade se permite ir mais a fundo por conhecer as práticas dos agricultores, para obter as respostas do seu problema.

Conforme Samouel (2006), uma entrevista em profundidade é considerada uma discussão das partes, do entrevistador ao entrevistado, que são escolhidos pela área onde está à busca da resposta do problema, e que ofertem o conhecimento específica para tal.

Segundo Lakatos e Marconi (2010), a entrevista é o processo de encontro de duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, e torna-se procedimento essencial para coletar os dados e após diagnosticá-los.

3.8 Detalhamentos dos procedimentos técnicos

O método que detalha a prática da coleta de dados será dado por meio de entrevistas. Conforme Marconi e Lakatos (2010), com o projeto de pesquisa em seu andamento, o passo seguinte é a iniciação da pesquisa propriamente dita. Portanto, os autores destacam que o passo posterior se refere a coletar os dados. Desta forma, a pesquisa tem como função testar o instrumento de coleta de dados e, por este motivo, é proposta a utilização do teste de questionário, com espaço adequado para o pesquisador relatar as atitudes e reações dos entrevistados.

Dessa forma, foi embasada a pesquisa perante um grupo de produtores rurais. A partir disso e da pesquisa feita, iniciou-se a análise dos dados coletados.

3.9 Coleta de dados

A fase onde são reunidos dados de interesse para o desenvolvimento da pesquisa, através de técnicas específicas e perguntas claras para o andamento da mesma é chamado coleta de dados. Assim, o método determina como é elaborado o colhimento de informações, questionários,

testes e formas de observação, que estão entre os mecanismos usados para coletar dados referentes à pesquisa.

Para Gil (2010), são vários os procedimentos cabíveis para essas coletas de dados, iniciadas na maioria das vezes com as entrevistas de campo.

Já para Marconi e Lakatos (2010), são exigidos do entrevistador ou pesquisador paciência, perseverança e esforço. O rigoroso controle na aplicação dos instrumentos de pesquisa, também segundo eles, são fatores fundamentais para minimizar erros e coletar o máximo de informações possíveis.

Apoiado nestes pressupostos, o processo de coleta de dados se iniciou a partir da elaboração do roteiro de pesquisa, para que se pudesse identificar, montar e elaborar o quadro teórico (quadro 1). Nele constam as dimensões de categorias exploradas nesse estudo, como cada autor referenciou e também com o seu roteiro de perguntas, que servirá como base para início das entrevistas com produtores rurais do município de Fazenda Vilanova.

Para atender aos objetivos propostos na introdução, entrevistaram-se produtores rurais, com propriedades espalhadas pelo município de Fazenda Vilanova. Para o pré-teste, outros dois produtores foram entrevistados, no intuito de testar o roteiro, perguntas e andamento das mesmas. Foram entrevistados produtores de diversas idades e classes econômicas.

Para o bom andamento da entrevista foi solicitado para dois professores um pré-teste das mesmas, ou uma análise dos dados a fim de testar suas perguntas, possibilitando sua verificação e observando se todas estavam ou não de acordo com as normas do trabalho.

As duas entrevistas utilizadas como pré-teste foram no início, um pouco fora do controle, mas ao decorrer da mesma, aplicou-se de forma tranquila e escrita. Fazia-se o processo correto e com as entrevistas de profundidade adotada, ficou fácil para colher as informações do produtor.

Todas as entrevistas foram aplicadas pelo acadêmico, identificando-se como Aluno do Curso de Administração de Empresas, da Universidade do Vale do Taquari- Univates, no qual todos os produtores acataram muito bem e colaboraram para o andamento da mesma.

3.10 Elaboração do roteiro de entrevistas

Conforme citado anteriormente, antes de aplicar a entrevista foi realizado um pré-teste com dois produtores que não participaram do estudo, com a finalidade de verificar a qualidade das questões e a sua compreensão, bem como o tempo de aplicação das mesmas. Segundo Gil (2010), o pré-teste não propõe dar o questionário como pronto, mas sim, ter a base para o levantamento de dados.

Em outras palavras, detectam a complexidade das questões, assegurando sua validade e precisão, sendo que tão logo o questionário ou formulário esteja composto, passa-se ao seu pré-teste, e a partir daí os instrumentos estarão aprovados para o levantamento.

Conforme Marconi e Lakatos (2010), com o projeto de pesquisa elaborado e finalizado, o próximo passo imediato é a iniciação da pesquisa propriamente dita. O pré-teste comprovará as imprecisões das questões, adequação ou não da ordem das questões apresentadas, quantidades numéricas e eventuais necessidades de complemento. Identificando esses possíveis itens falhos, os instrumentos são reformulados, ampliando e modificando sua estrutura. Consequentemente, o pré-teste permite a conquista de uma estimativa sobre os resultados futuros, podendo modificar sua estrutura e resultando, então, em uma maior segurança para a execução da pesquisa.

A seguir, no Quadro 01, apresenta-se um quadro teórico que tem a finalidade de elucidar a conexão entre a teoria, os objetivos e a aplicação do questionário, apoiado nos autores que discorrem sobre os temas abordados, levando-se em conta também as categorias e as subcategorias que refletem pontos importantes na pesquisa.

Quadro 01 – Relação das categorias que forma o roteiro de entrevistas, chamado também de quadro teórico.

Objetivos específicos	Categorias (Dimensões)	Autores	Subcategorias (Variáveis)	Roteiro de perguntas
<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar o processo de desenvolvimento meio rural do município de Fazenda Vilanova; • Identificar a diversidade produtiva e a capacidade de introdução de inovações tecnológicas; 	Desenvolvimento rural	Couto Rosa (1999, p.2), Wanderley (2003), Dos Anjos; Caldas e Costa (2006), Schneider e Waquil (2009, p.155)	- Agricultura familiar - Sucessão familiar - Inovação tecnológica	<ol style="list-style-type: none"> 1) Qual a melhor forma da agricultura familiar obter seus ganhos, por quê? 2) Tendo em vista que muitos jovens estão voltando para o campo com uma bagagem inovadora. Você considera que o conceito de agricultura familiar, no futuro, pode ser comparado com o de agricultura moderna? Justifique. O que motiva o jovem a ficar no campo e implantar a agricultura familiar? 3) Seus descendentes têm interesse em continuar os negócios na propriedade, ou pretendem trabalhar na área urbana? Por quê? 4) Quais as dificuldades que a inovação tecnológica poderá traz aos produtores? Existem dificuldades financeiras para conseguir o investimento? Existe falta de conhecimento para operar os equipamentos? Existe falta de espaço ou terras na propriedade para desenvolver outras formas de cultivo, entre outros...
	Políticas Públicas	Brancaleon, (et al., 2015, p.2), Ministério do Desenvolvimento Agrário MDA (2013)	- Linhas de crédito - Programas de incentivo	<ol style="list-style-type: none"> 5) Quais linhas de financiamentos para meio rural você conhece? Possui algum equipamento/máquina/lavoura adquirido por linhas de crédito? BNDES, PRONAF.... 6) Quais os desafios para se enquadrar nessas linhas de crédito? Emater, Bancos, Cooperativas, Cooperativas de Crédito. (Documentos, comprovação de renda, ou burocracia etc). 7) O município de fazenda Vilanova, no seu entendimento, proporciona ao agricultor todo incentivo necessário? Qual incentivo você acredita que poderia ser implantado? Qual seria o diferencial de um programa de incentivo ao crédito?

<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os principais desafios a serem superados pelos agricultores para o desenvolvimento do meio rural. 				
	Desafios e dificuldades rurais	Couto Rosa (1999, p.2), Santos e Mendes (2010)	- Tecnologia da informação - Crises Econômicas	<ol style="list-style-type: none"> 8) Sabe-se hoje que as propriedades estão se adequando para a nova Nota Fiscal eletrônica. De que forma isso impacta na propriedade ou no dia-a-dia do campo? Existe acesso à internet de qualidade na sua propriedade? 9) A economia atual atravessa momento de crise, o que isso pode afetar no desenvolvimento rural da sua região?
	Diversidade Produtiva	Schneider (2010, p.85) Mendonça e Casarotto (2016)	- Vantagens da diversificação - Perspectivas de novas linhas de produção	<ol style="list-style-type: none"> 10) Você acredita que com a diversificação de produtos em sua propriedade, pode se dizer que a renda durante todos os períodos do ano estaria garantida? 11) Quanto às perspectivas para o futuro, o que poderia atender de forma adequada a sua propriedade?

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas categorias e assuntos elencados pelos autores no referencial teórico.

3.11 Análise e Interpretação dos dados

Os dados da entrevista foram analisados e tratados de forma qualitativa. Na interpretação dessas, foram observadas três etapas:

- Pré-análise: verificação das respostas e preparação para sua interpretação;
- Interpretação: que corresponde à busca para os dados pesquisados, a partir do exame e análise destes;
- Cruzamento de informações e análise detalhada: nessa etapa, os dados obtidos no questionário foram classificados, categorizados e analisados.

Segundo Marconi e Lakatos (2010), em uma análise, o pesquisador entra em dados mais detalhados sobre dados decorrentes do trabalho, a fim de obter as respostas, e procura estabelecer relações entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas.

Antes de aplicar a entrevista, foi realizado um pré-teste com dois produtores que não participarão do estudo para verificar a qualidade das questões e sua compreensão, bem como o tempo de aplicação das mesmas. Segundo Gil (2010), o pré-teste não propõe dar o questionário como pronto, mas sim, ter a base para as perguntas a serem analisadas. Na verdade, irá servir para avaliar as entrevistas e sua aplicação.

Em outras palavras, detectam a complexidade das questões, assegurando sua validade e precisão, sendo que tão logo o questionário ou formulário esteja composto, passa-se ao seu pré-teste, e a partir daí os instrumentos estarão aprovados para as análises.

Conforme Marconi e Lakatos (2010), com o projeto de pesquisa elaborado e finalizado, o próximo passo imediato é a iniciação das entrevistas. O pré-teste comprovará as imprecisões das questões, adequação ou não da ordem das questões apresentadas, quantidades numéricas e eventuais necessidades de complemento. Identificando esses possíveis itens falhos, os instrumentos são reformulados, ampliando e modificando sua estrutura. Conseqüentemente, o pré-teste permite a conquista de uma estimativa sobre os resultados futuros, podendo modificar sua estrutura e resultando, então, em uma maior segurança para a execução da pesquisa.

3.12 Limitações dos métodos

O presente trabalho tem como limitações de métodos o estudo as dificuldades de o entrevistado interpretar as questões do questionário que será aplicado. Para efeitos de teste dessas limitações, será realizado um pré-teste. Supõe-se que, por motivos de dificuldade na interpretação da pesquisa, esses entrevistados poderão não ter manifestadas suas respostas verdadeiras, ou até mesmo respostas curtas, impondo obstáculos na validação dos mesmos. Para Markoni e Lakatos (2010), deve-se analisar muito bem o processo de elaboração das perguntas, e aplicação do questionário, bem como a validade e veracidade do entrevistado.

Um fator pontual sobre a limitação de método de pesquisa é o prazo para a realização da investigação e do questionário. Segundo Aaker, Day e Kumar (2004), a aceitação e aplicabilidade da pesquisa com pessoas podem ter desdobramentos, além de desvios de roteiro por parte de alguns entrevistados. Ademais, em alguns casos, respondentes não contestam a verdade, além de outras dificuldades que podem ocorrer, já que, por vezes, se dão quando se apuram informações abertas.

4 CARACTERIZAÇÃO DO SEGMENTO

No capítulo a seguir, descreve-se as características do município de Fazenda Vilanova, sua economia, história do município e alguns dados relevantes para comparações.

Fazenda Vilanova é um município pequeno, localizado as margens da BR 386, a aproximadamente 100km da capital Porto Alegre. O município foi emancipado em 22/10/1995, tendo como município mãe Bom Retiro do Sul, localizado a 10 km de distância. Fazenda Vilanova tem uma extensão de 84,50km² e faz divisa com diversas cidades do vale, como Estrela, Teutônia, Paverama, Taquari e Bom Retiro do Sul. O acesso ao município é facilitado pela BR 386 (Rodovia Leonel de Moura Brizola) assim como a RST-128, conhecida como Via Láctea, vindo da cidade de Teutônia e Serra Gaúcha.

O município é relativamente novo, com apenas 22 anos de existência. Como consequência disso, sua economia está muito atrelada ao campo, sendo que o agronegócio representa 79% da matriz econômica do município. As linhas com mais investidas no setor rural são a madeira eucalipto, soja, trigo e gado leiteiro predominantes no município, que conta ainda com aves, suínos etc, todos em menores escalas.

No Brasil notamos que a economia hoje é potencial e muito medida através dos números rurais, historicamente falando. Tudo indica que no País para os próximos anos teremos altas nos números de exportações de produtos, o que fará elevar ainda mais o PIB do Brasil e trazendo lucratividade para as regiões onde está somada.

Portanto, muito se deve ao campo no município, sendo que o interior, de forma integral, é ratificado com produtores rurais, agronegócio e pequenas granjas de consumos.

A secretaria da Agricultura e Meio Ambiente vem se tornando cada vez mais parceira do produtor, com alguns programas de incentivos de iniciativa própria, para auxiliá-los nos processos de suas propriedades e para propiciar uma melhor perspectiva ao produtor. Uma delas é o programa do milho troca-troca, sementes de aveia, avevém e trigo. Além disso, a Prefeitura disponibiliza também veterinários para visitas, fertilização do solo, além de toda uma estrutura de maquinário que pode ser solicitada pelo produtor.

Todas essas linhas tendem a fazer com que as propriedades rurais almejem crescimento natural, elevando os números da cidade também. O item que é obrigatório de apresentação para participar é ter talão de produtor no município, além ainda, de no fim de cada ano, ganhar o incentivo do ICMS de retorno, tendo seus talões revisados pela Emater e Receita Federal.

Apesar de todos os incentivos municipais, falando de modo geral a agricultura brasileira enfrenta problemas e desafios, que partem das queimadas, falta de incentivos no campo e a viabilização da economia familiar que envolve políticas sociais, ambientais e tecnológicas.

Seguindo essa ótica e colocando em prática o *Slogan* do município, Fazenda Vilanova é uma terra rica em oportunidades e segue os moldes do município mãe que é Bom Retiro do Sul.

5 ANÁLISE DOS DADOS E INFORMAÇÕES

A partir do próximo capítulo, irá-se apresentar a análise dos dados e de todas as informações obtidas com aplicação das entrevistas. Para Roesch (1999), mais que importante em elaborar uma pesquisa, com entrevistas de profundidade, é saber utilizá-las para analisar e mensurar os dados.

5.1 Apresentação dos dados

A coleta de dados desse estudo se deu por meio das entrevistas e foi feita através do roteiro de perguntas e do quadro teórico. Nele observou-se e buscou-se atender e responder ao problema de pesquisa e principalmente, responder aos objetivos conforme colocados na introdução do trabalho.

Eles têm por objetivo entender os desafios e as necessidades dos produtores rurais do município de Fazenda Vilanova, e, sendo assim, entender os desafios que eles enfrentam trabalhando na agricultura do município. Buscou-se elencar também as perguntas conforme as dimensões escritas no quadro teórico, para que a entrevistas tenham mais aceitabilidade sobre perguntas x resultados.

5.1.1. Perfil dos produtores

Assim como já referenciado sobre o município, o setor agrícola em Fazenda Vilanova representa 54,2% da arrecadação geral. Tendo em vista esses dados, busca-se analisar o perfil dos produtores do município. No estudo, utilizou 12 produtores, com faixas etárias de diversas idades. Estas estão condicionadas entre 19 e 53 anos, entre homens e mulheres, sendo que em alguns casos, foram entrevistados pais e filhos, para entender melhor os processos de suas propriedades, sucessão familiar entre outros.

Abaixo, como ilustração, segue o Quadro 2, para amostrar o perfil dos produtores, idade, sexo, tamanho de propriedade e ramo de atividade, pois durante a pesquisa notou-se que além de produtores, muitos deles recebem aparte benefício INSS de aposentadoria, não influenciando na pesquisa, porém apenas somando.

Quadro 2- Perfil dos entrevistados

Entrevistado	Sexo	Idade	Tamanho da propriedade	Ramo de atividade
1	Feminino	22	20ha	Agricultora
2	Masculino	31	12ha	Agricultor
3	Masculino	48	15ha	Agricultor/INSS
4	Feminino	19	10ha	Auxiliar administrativo
5	Feminino	22	5,5ha	Secretária
6	Feminino	23	18ha	Bancária
7	Masculino	42	18ha	Agricultor
8	Masculino	45	21ha	Agricultor/INSS
9	Masculino	35	4ha	Agricultor
10	Masculino	53	5,5ha	Agricultor/INSS
11	Masculino	40	3,8ha	Agricultor

12	Feminino	39	4ha	Agricultor
----	----------	----	-----	------------

Fonte: Autor, 2017.

Conforme o quadro acima foram entrevistados homens e mulheres, na busca de se entender o que lhes dificulta para o desenvolvimento rural. As idades foram das mais variadas para poder compreender se a linha de pensamento segue a mesma de pais para filhos. O tamanho de suas propriedades não foi escolhido pelo porte, pois muitos produtores plantam em outras áreas ou em outros municípios vizinhos, com contrato de parceria.

No ramo de atividade, foram escolhidos agricultores, e conseqüentemente, para quem tinha disponibilidade para responder, foram pegos seus sucessores. Alguns dos produtores em seu ramo de atividade contam também com o benefício INSS, que já possuem e utilizam muitas vezes como uma renda extra para investirem na propriedade.

Portanto, os entrevistados serão identificados por E1, E2, E3 e assim por diante. Todos os produtores têm talão modelo 15 ativos em Fazenda Vilanova, sendo que alguns deles possuem também talão de outros municípios.

É importante ressaltar também que o município tem inúmeros agricultores e por isso os entrevistados foram escolhidos de forma variada. A produção dos mesmos detém de uma diversidade muito grande. Alguns possuem produção de gado de corte, leiteiro, milho e soja. Algumas propriedades diversificam bastante seus produtos, como os plantadores de milho e soja. Já quem trabalha com gado leiteiro opta por plantar apenas os insumos utilizados para o consumo do gado.

A questão de exemplo, o município e o próprio estudo contam com agricultores que estão há anos no ramo, muitos desde a fundação de Fazenda Vilanova, dezembro de 1995, quando se formou oficialmente município, após plebiscito encaminhado para Bom Retiro do Sul, por intermédio das famílias Vilanova e Souza.

5.2 Questões referentes ao tema do estudo

Abaixo seguem as apresentações das entrevistas feitas com os produtores, a fim de analisar os desafios do desenvolvimento rural no município de Fazenda Vilanova/RS. Cada questão tem suas informações vinculadas sobre o que a maioria dos entrevistados apresentou.

Pergunta 01: “Qual a melhor forma da agricultura familiar obter seus ganhos e por quê?”

A maioria dos entrevistados constatou que a melhor forma é obtendo diversidade na propriedade, a fim de que se tenha ganhos no ano todo, garantindo renda. O E4 ainda relata que “a visão de futuro pode ser muito boa, pois colocar as ideias inovadoras em prática podem gerar muito lucro”. Para o E10, “trabalhar em família e ter diversificação de produtos é essencial”. Sendo assim, subentende-se que os entrevistados buscam mão-de-obra familiar ou de forma barata, além de diversificar produtos.

Pergunta 02: “Tendo em vista que muitos jovens estão voltando para o campo com uma bagagem inovadora, você considera que o conceito de agricultura familiar, no futuro, pode ser comparado com o de agricultura moderna? Justifique. O que motiva o jovem a ficar no campo e implantar a agricultura familiar?”

Todos entrevistados, com ressalva do E3, relatam que pode ser considerado sim. Dizem ainda que a ideia inovadora do jovem, com a vontade de ficar no campo, pode trazê-lo mais perto do produtor, diminuir as longas jornadas de horas trabalhadas e aumentar a lucratividade. Conforme o E9, a agricultura de décadas passadas mudou muito, e hoje se não se qualificar a tendência é ficar para trás. “O jovem volta com muita tecnologia, e os mais antigos terão de se adaptar”. Para o E3, o jovem só volta se a propriedade estiver dando lucratividade e estiver toda pronta, pois senão para ele é imensamente difícil ter o prazer de montá-la. “Só com a bagagem inovadora não se chega a lugar algum”.

Pergunta 03: “Seus descendentes têm interesse em continuar os negócios na propriedade ou pretendem trabalhar na área urbana? Por quê?”

Em 80% dos entrevistados a questão dos descendentes ficarem na propriedade é quase que uma questão de honra. Muitos deles inclusive já possuem casa dentro da área da família. Em alguns casos onde se possui mais filhos, dois ou três, por exemplo, sempre ficará um deles morando ou tocando a propriedade. O E6 relata que por muitos anos trabalhou na propriedade, porém nunca teve abertura para expor suas ideias, hoje é bancaria e possui remuneração fixada, porém mora na área de propriedade da família no interior. Para o E1, “vou continuar nos negócios da família, pois nasci e me criei nessa área, tenho muita facilidade com a agricultura”. Nota-se que existem casos e casos, uns possuem abertura, outros já não conseguem e optam pela remuneração fixa.

Pergunta 04: “Quais as dificuldades que a inovação tecnológica poderá trazer aos produtores? Existem dificuldades financeiras para conseguir o investimento? Existe falta de conhecimento para operar os equipamentos? Existe falta de espaço ou terras na propriedade para desenvolver outras formas de cultivo, entre outros?”.

Hoje no meio rural percebemos que vários pontos são de dificuldades. Muitos nem acesso à internet possuem. Algumas propriedades estão com dificuldades nas emissões de nota fiscal no modelo novo. Muito se deu pela invasão da tecnologia e o despreparo dos mesmos. O E10 relata que hoje seu aviário está todo automatizado e consegue lidar com o mesmo, porém ainda sente que precisam aprender muitos mais. Além da emissão de notas de saída de aves, as contra notas são referentes ao pagamento desta mesma e enviadas via e-mail. Hoje conta com o auxílio de vizinhos para impressão das mesmas. O E2 diz que é muito investimento para pouco retorno. Para o E4 até a dificuldade financeira se torna empecilho nessa modernização. Além disso, todos eles acham que seus plantios poderiam ser maiores com mais áreas de terra.

Pergunta 05: “Quais linhas de financiamentos para meio rural você conhece? Possui algum equipamento/máquina/lavoura adquirido por linhas de crédito do tipo BNDES, PRONAF?”

Para todos os produtores do município há o conhecimento das linhas como BNDES e PRONAF. Em 40% dos casos possuem trator, máquinas ou galpões financiados por essas linhas. Para todos os produtores, ou já utilizaram ou irão utilizar o Pronaf para aquisição de pequenas máquinas e recursos para financiar lavouras. O E4 diz que possui trator financiado pelo BNDES na linha mais alimentos, e de que com isso, facilitou muito seu trabalho no campo. Para o E9, o Pronaf tem se encaixado muito bem para plantio de milho e soja, com pagamentos anuais. Comentados sobre quais as instituições que exploram para aquisição, nos passam as IF's Banrisul e Banco Cooperativo Sicredi, os dois pertencentes ao município de Fazenda Vilanova.

Pergunta 06: “Quais os desafios para se enquadrar nessas linhas: Emater, Bancos, Cooperativas, Cooperativas de Crédito. (Documentos, comprovação de renda, ou burocracia etc)?”

Segundo relato dos agricultores, com 100% dos votos ficou por parte da burocracia exigida. Seja ela em Emater, Banco, Cooperativa e assim por diante. Para início, muitos deles plantam em terras arrendadas e sem contrato formal, o que já influi, por exemplo, na aquisição de trator pelo BNDES. Para outros, como emitem pouco valor em notas, pela produção seguir uma faixa de tempo (exemplo suínos são por lotes, tendo 3 lotes por ano), a própria condição de pagamento versus a capacidade fica defasada, por não estarem nas normas citadas pelo Banco Central. Para o E5, “hoje em dia até um fiador está difícil achar, que tenha patrimônio no nome”. Segundo o E6, “toda burocracia é necessária, pois as instituições também sofrem punições caso algo esteja em desconformidade com a lei”. E por fim, o E3, diz que já não está mais financiando, pois sempre é muita papelada, e não possui tempo de correr atrás disso.

Pergunta 07: “O município de fazenda Vilanova, no seu entendimento, proporciona ao agricultor todo incentivo necessário? Qual incentivo você acredita que poderia ser implantado? Qual seria o diferencial de um programa de incentivo ao crédito?”

Para a maioria dos entrevistados, falta o incentivo ideal para os agricultores. Segundo os próprios, no que a Prefeitura auxilia bastante é com maquinário para estradas, entradas de mato, ou saibro e brita. Para o E6, “o programa do milho troca a troca é uma ótima iniciativa, pois o colono planta, e assim que receber quita suas pendências na prefeitura. Para O E1, “posso terras em Fazenda Vilanova e Estrela, e só precisaríamos mais de incentivos para os jovens ficar no

campo”. Segundo o E10, julga que possuem incentivos, e faltaria ainda um mais específico para compra de soja.

Pergunta 08: “Sabe-se hoje que as propriedades estão se adequando para a nova Nota Fiscal eletrônica. De que forma isso impacta na propriedade ou no diaadia do campo? Existe acesso à internet de qualidade na sua propriedade?”

Para todos os produtores será um processo dificultoso. Muitos deles não sabem lidar com computador, muito menos possuem internet. Para alguns, com a ajuda dos filhos irá se tornar mais fácil, mas não menos trabalhoso, pois passará a ser tudo sistematizado. Para o E7, relata que irá depender única e exclusivamente de seus filhos para emissão de notas, porém como trabalham fora, será uma atividade a ser executada pela noite. Já sobre a entrevista do E1, “é válida a tentativa, mas na hora da colheita você não pode parar para ir emitir uma nota, e caminhão só roda se estiver tudo ok”. Portanto, para agricultores um pouco menores e sem auxílio na propriedade, ficará bem difícil para controlarem suas emissões. Como já comentado, a maioria possui sinal fraco de internet, quando possui.

Pergunta 09: “A economia atual atravessa momento de crise, o que isso pode afetar no desenvolvimento rural da sua região?”

Em todas as entrevistas e quase que em decisão unânime, os entrevistados relatam que essa crise, derivada de toda quebraadeira do Brasil, esta mexendo nos preços dos produtos. Ainda relatam que todos os insumos para aquisição, manutenção de suas lavouras ou do seu gado está aumentando, porém o que não aumenta é o valor da venda. Muitos deles comentaram que se essa situação continuar para 2018 irá se terminar as forças, e assim, terá que deixar o campo e buscar algo diferente na cidade. O desenvolvimento se dá através da compra de insumos e da venda do produto feito, e essa balança está pendendo para um lado só, não favorecendo os produtores.

Pergunta 10: “Você acredita que com a diversificação de produtos em sua propriedade, pode se dizer que a renda durante todos os períodos do ano estaria garantida?”

Para 92% dos entrevistados, que representam 11 entrevistados, a maneira mais versátil de sempre haver renda é diversificando produtos. Sendo assim, em toda épocas do ano tem-se renda garantida na propriedade. Para alguns entrevistados, é bom e importante diversificar seus produtos, mas para outros, como por exemplo, produtor de gado leiteiro é algo quase que impossível. Muito se deu pelo tamanho das propriedades às vezes também, pois tem poucos hectares para pastagem, dificultando o plantio de outros grãos, ou até mesmo de haver aviário na propriedade. Para o E7, tudo está concentrado ao redor do gado. Segundo o entrevistado E10, sempre havia perdas corriqueiras durante o ano, à medida que começou a diversificar, houve estabilidade financeira.

Pergunta 11: “Quanto às perspectivas para o futuro, o que poderia atender de forma adequada a sua propriedade?”.

Toda entrevista começava com um bate papo sobre negócios e futuro. Portanto, a questão número 11 sempre era respondida inicialmente, pois colhia informações importantes e que vinham a responder a essa questão. Os produtores deixaram claro que as linhas existem, porém os prazos e altas taxas de juros são barreiras que não permitem que eles tenham acesso ao crédito. Conforme parecer do E2, “as linhas de PRONAF poderiam aumentar valores de enquadramento”, pois os produtores possuem um teto mínimo para financiamento e adquirir linhas. Segundo o E4, em sua propriedade irão adquirir a linha de gado de corte, hoje inexistente na fazenda, tendo apenas o gado leiteiro. Essa linha para eles será com recurso próprio e parte financiada.

5.3 Análises das dimensões do estudo

O estudo buscou analisar os desafios que os produtores rurais do município possuem. O perfil de cada um deles bem como sua idade, sexo, tamanho e área de atuação pode ser visualizada no Quadro 2. Seja parte de se desenvolver de forma geral, ou com inovações tecnológicas, políticas públicas, diversificação de produtos. Todas essas dimensões, chamadas também de categorias, foram elaboradas através do quadro teórico apresentado anteriormente (Quadro 1). Com base na pesquisa, foram analisadas as dimensões e suas subcategorias.

5.3.1 Desenvolvimento rural

Na categoria de desenvolvimento rural foram elencadas dimensões, que foram chamadas de variáveis. São fatores que influem a categoria. Portanto, nesse quesito, foi observado que todos os entrevistados, consideram que o desenvolvimento passa por diversos fatores. A agricultura familiar é um ponto em que todos comentaram ser importante, pois só com ele se pode ter mais ganhos, tendo a mão de obra de todos da família. A sucessão familiar é um problema que atinge as famílias do campo, sendo que muitas delas não desejam mais o campo e partem para a remuneração fixa da cidade. Somado a isso, eles consideraram outro fator de grande importância para atividade no campo, que é a inovação tecnológica.

Essas dimensões dos entrevistados estão alinhadas com os autores, que também julgam dificuldades hoje no meio rural.

Conforme Couto Rosa (1999), o meio rural e a agricultura familiar sofrem grandes mudanças provindas de economia e paradigma político desde os anos 1990. As inovações tecnológicas também serão no futuro um dos principais impactos maiores para as propriedades. Para Wanderley (2003), a agricultura familiar corresponde a grande metade dos agricultores, e com isso eles podem manter seus ganhos na propriedade e ir fazendo adequações conforme necessário. Segundo Dos Anjos; Caldas e Costa (2006), a família unida estabelece e põe em implantação as estratégias da propriedade, além de representar o futuro do campo.

5.3.2 Políticas Públicas

Na categoria de políticas públicas, onde houve as dimensões de linhas de crédito e programas de incentivo, notou-se certa discrepância, entre o que os autores comentam ter disponível e o que realmente os entrevistados responderam. Conforme relatos, as linhas existem, porém, os produtores não possuem acesso a elas, sendo por renda, tamanho de propriedade. Muitos comentam que nem no município estão ganhando o apoio necessário.

De acordo com a cartilha do Ministério do Desenvolvimento Agrário, MDA (2013), o PRONAF conta com 12 linhas diferentes, para incentivos de crescimento e aceleração dos produtores.

Ainda segundo o MDA (2013), os apoios são garantidos do início ao fim da safra, com parcerias de instituições públicas e privadas. Tem por objetivos e finalidades expandir conhecimentos e tecnologias, a fim de aumentar produtividade e renda.

5.3.3 Desafios e dificuldades rurais

Seguindo a mesmas considerações da categoria anterior, os desafios e as dificuldades rurais não param apenas naqueles pontos. Considera-se que a tecnologia da informação e as crises econômicas, cada uma em suas proporções, venham a dificultar a vida do campo. Todos entrevistados, com exceção daqueles que possuem filhos em casa, mas de forma geral, falando de todos eles em si, possuem desafios das mais variadas formas. A tecnologia da informação é considerada por eles algo muito difícil de ser tratado, pois consideram que algumas propriedades nem possuem acesso à internet, o que dirá a inclusão de máquinas e sistemas para notas, controles e afins.

As crises econômicas, por sua vez, podem ser respondidas por intermédio dos momentos que o País está vivendo e foram relatados por todos os produtores. Isso implica e muito no preço da compra dos insumos e mais ainda para a venda das mercadorias, como o leite, por exemplo, que perdeu muito valor nos últimos períodos. Portanto, a ideia de cada agricultor está condizente com os autores, onde todos, sob a mesma ótica, relatam o descaso que se está tendo com a agricultura, fonte geradora de renda para maioria dos municípios.

Para Couto Rosa (1999), a agricultura ainda sofre e pode sofrer com a falta do reconhecimento necessário. Por muitas vezes é vista com maus olhos, o que desmotiva o produtor e conseqüentemente seus sucessores. Vários impactos podem ser cruciais para a permanência, tanto por impactos econômicos como de infraestrutura também.

Ainda Segundo Santos e Mendes (2010), incluir tecnologias para os agricultores pode se tornar um grande desafio, para isso, deve-se atender as necessidades específicas de cada setor, para após solicitar a implantação de tecnologias.

5.3.4 Diversidade produtiva

Conforme teorias de autores, e entrevista com produtores, notou-se o alinhamento na diversidade produtiva. As dimensões de vantagens em diversificar e as perspectivas de novas linhas estão conforme o referencial.

Todo agricultor tem a necessidade da mudança, mesmo que hoje não se faça. Em 99% dos casos, notou-se que quem ainda não possui essa diversidade, dentro de curto espaço de tempo será obrigado a mudar seu pensamento. Muito se dá devido às grandes perdas que algumas épocas do ano acontece, e para os casos que não têm fonte de renda extra fica difícil computá-las e ter recursos para o resto do período.

Sendo assim, também é uma categoria que preocupa seus produtores, pois muitos já cogitam o início de outras atividades na propriedade.

Portanto, para Dutra, Mendonça e Cassarotto (2016), escrevem que a diversidade na produção agrícola possui inúmeras vantagens, desde grandes a pequenas propriedades. Ainda assim, amplia a renda para o ano.

Para Conterato; Scheneider e Wauil (2009), a mudança entre maneiras e linhas para produção, só traz ganhos para a sociedade e a propriedade.

5.4 Análise geral da pesquisa

Buscou-se com a pesquisa responder ao seu problema proposto, que é: quais são os principais fatores que influenciam o desenvolvimento rural para os produtores rurais do município de Fazenda Vilanova/RS?

Com a análise dos dados, percebeu-se que os agricultores do município possuem alguns desafios a serem superados. Muitos deles não possuem acesso a internet e nem mesmo utilizam de computador, dessa razão, as inovações tecnológicas vêm acontecendo em ritmo freado. Alguns deles ainda sofrem com a sucessão familiar, onde os filhos ou descendentes estão deixando o campo e querendo a remuneração fixa, na maioria das vezes.

Cada desafio encontrado pode ser muito bem visto nas entrevistas, pois cada questão, sempre havia um bate papo, e nelas relatavam seus problemas que serviriam de base para resolver as questões.

Portanto, os produtores rurais do município de Fazenda Vilanova têm sim muitos desafios pela frente. Cabe à Prefeitura ou órgãos que estão à frente olhar para eles mais detalhadamente, visto que fazem 54,2% da arrecadação do município.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou atender a todos os objetivos específicos mencionados no trabalho, que tinha por finalidade o desenvolvimento rural no município de Fazenda Vilanova, sobre os fatores que influenciam o desenvolvimento rural, na qual os produtores que moram e possuem área no município têm. Vale lembrar que saber os desafios e as oportunidades dos produtores é importante para que se possa fazer um estudo de incentivos ou de propor melhores linhas e condições para os mesmos, sendo auxiliados por órgãos públicos e federais, ou até de privados.

Tendo a análise das entrevistas feitas, que foram todas de profundidade, com nível de precisão e coleta de informações altas, alinhadas com os objetivos que deram o norte para a elaboração do trabalho, é importante que se faça as considerações devidas para tentar intermediar ou até influenciar esses produtores na busca de seus incentivos, fazendo que o campo ou o meio rural se torne algo atrativo e prazeroso para o trabalho deles.

O primeiro objetivo tinha como base caracterizar o processo de desenvolvimento rural no município de Fazenda Vilanova. O segundo tinha por valia identificar a diversidade produtiva e a capacidade de introduções tecnológicas, diversidade de produções. O terceiro e finalizando eles também, era analisar os principais desafios a serem superados pelos agricultores, e apontar as oportunidades do meio rural do município.

Contudo, pesquisou-se que os produtores possuem inúmeras dificuldades, ou desafios, no seu dia-a-dia. A tecnologia da informação e inovação tecnológicas são itens que não são vistos positivamente por eles, devido ao baixo nível de escolaridade que alguns possuem, ou até mesmo de acesso, pois alguns nem internet possuem na propriedade.

Alguns agricultores têm muita dificuldade quanto à burocracia, linhas de crédito para trabalho, programas de incentivos, seja municipal que seria o mais perto a atender eles, mas a maioria não tem a ajuda necessária, ou a crise econômica que vem como um furacão para amedrontá-los, pois muitos pensam em desistir por não terem mais recursos para ficar no campo.

Deste modo, constata-se que hoje o agricultor deve ter uma boa diversidade produtiva, tendo renda garantida o ano todo, ou pelo menos em 80% dele, se caso houver algum tipo de incidência. Além disso, considera muito importante a família estar no campo, deixando para que a sucessão da propriedade fique para alguém de confiança, como filhos ou até mesmo netos, para que possam seguir a rotina e os afazeres.

Com as entrevistas, foram consideradas oportunidades até para os jovens no campo. Alguns agricultores estão diminuindo o ritmo, pois não possuem mais potência para tanto serviço. Sendo assim, abrem-se oportunidades para os jovens ingressarem no meio rural, e tomarem conta da propriedade que teoricamente é deles. Para os agricultores, visto de uma ótica de terceiros, algumas dessas mudanças tecnológicas são boas para o controle, emissão e manutenção de insumos ou até da nota para a mercadoria vendida. A crise econômica conforme indicadores de projeções futuras tendem a melhorar, sendo mais um ponto positivo.

Sendo assim, a pesquisa serviu para mostrar e ter a vivência muito próxima dos produtores rurais do município, e serve de instrumento para o dia a dia no trabalho. Poder acompanhar e trocar a experiência de entrevista-los enriqueceu e muito a pesquisa. Considera-se que essa parte é uma das mais produtivas, falando em pesquisa e vivência.

7.1 Limitações e sugestões de continuidade do estudo

Para o estudo acima foram encontradas algumas sugestões e limitações para a elaboração. Como sugestão, o trabalho poderia se estender muito mais e obter a percepção de mais produtores, além de identificar novas oportunidades que aqui não foram citadas. Como limitação do estudo foi entrevistada uma pequena base de agricultores, além de que alguns deles em alguns momentos ficavam retraídos de responder às questões sem um prévio bate-papo. O tempo para a realização e elaboração da pesquisa poderia ser maior, para cumprir com cada etapa dentro do prazo.

REFERÊNCIAS

AAKER, David A.; KUMAR, V.; DAY, George S. **Pesquisa de Marketing**. 2 Ed. São Paulo: Atlas, 2004

ACCARINI, José Honório. **Economia Rural e Desenvolvimento: Reflexões sobre o caso brasileiro**. 1. Ed. Vozes: Rio de Janeiro, 1987.

BARQUETTE, Stael; CHAOUBAH, Alfredo. **Pesquisa de Marketing**. 1ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

BRANCALEON, Brigida B. et al. **Políticas Públicas – conceitos básicos**. Universidade de São Paulo, 2015. Texto digital, disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/303682/mod_resource/content/1/MaterialDidatico_EAD%2017%2004%202015.pdf Acesso em: 26 Mai. 2017.

CARDIN, Sílvia Elisabeth de C. S.; VIEIRA, Paulo de Tarso Loguércio; VIÉGAS, José Leopoldo Ribeiro. **Análise da Estrutura Fundiária Brasileira**. INCRA - Departamento de Análise Estatística. Brasília, 2014. Texto digital, disponível em: http://www.incra.gov.br/media/reforma_agraria/analise_de_estrutura_fundiaria_brasileira.pdf ou <http://www.incra.gov.br/search/node/An%C3%A1lise%20da%20Estrutura%20Fundi%C3%A1ria%20Brasileira> Acesso em: 03 Mai. 2017.

CARVALHO, Vera R. F. **Sucessão da atividade na pequena propriedade rural na perspectiva da família e de gênero**. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, Londrina, 2007. Texto digital, disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/6/487.pdf> Acesso em: 26 Mai. 2017.

COLLIS, HUSSEY, Jill, Roger. **Pesquisa em administração: Um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. Ed. Bookman; 2005.

CONTERATO, Marcelo A.; Schneider, Sergio; Waquil, Paulo D. **Estilos de agricultura: uma perspectiva para a análise da diversidade da agricultura familiar**. Porto Alegre, v. 31, n. 1, 2010. Texto digital, disponível em: <http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/viewFile/2240/2773> Acesso em: 17 de Mai. 2017.

COUTO ROSA, Sueli L. **Agricultura familiar e desenvolvimento local sustentável**. 37º Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural-SOBER, em Fóz do Iguaçu, 1999. Texto digital, disponível em: http://www.incra.gov.br/media/servicos/publicacao/outras_publicacoes/AgricFamiliarDesenvolvLocalSustentavel.pdf Acesso em: 02 Mai 2017.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DOS ANJOS, Flávio S.; CALDAS, Nádia V.; COSTA, Maria R. C. **Pluriatividade e sucessão hereditária na agricultura familiar**. Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. XLIV CONGRESSO DA SOBER. “Questões Agrárias, Educação no Campo e Desenvolvimento”. Fortaleza, 2006. Texto digital, disponível em: <http://ageconsearch.umn.edu/record/145057/files/191.pdf> Acesso em: 11 Mai. 2017.

DUTRA, Rafael B.; MENDONÇA, Jane C. A.; CASAROTTO, Eduardo L. **Diversificação produtiva na agricultura familiar**. Revista de Administração do Sul do Pará (REASP) - FESAR – v. 3, n. 1, 2016. Texto digital, disponível em: <http://www.reasp.fesar.com.br/index.php/REASP/article/download/65/47> Acesso em: 17 Mai. 2017.

EMBRAPA. **Geração e difusão de tecnologia para o pequeno produtor rural**. Brasília, 1989. Texto digital, disponível em: <http://www.ainfo.cnptia.embrapa.br/.../1/Geracao-e-difusao-de-tecnologia.pdf> Acesso em 12 Mai. 2017.

FURLANETTO, Monica Zanchet. **Políticas para o desenvolvimento rural: Sustentabilidade, cidadania e participação**. 1. Ed Pallotti: Santa Maria – Rs, 2005

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KAGEYAMA, A. **Desenvolvimento rural: conceito e medida**. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 21, n. 3, 2004.

LAKATOS, Eva Maria, Marconi Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de Marketing: Foco na decisão**. 3. Ed. São Paulo: Pearson, 2012.

MATTIODA, Fernanda; BITTENCURT, Juliana V. M.; JUNIOR, Guatacara dos Santos. **Inovações na agricultura familiar: estudo de caso em propriedades rurais leiteiras no Paraná**. Belo Horizonte, 2011. Texto digital, disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2011_tn_stp_135_855_19244.pdf Acesso em 12 Mai. 2017.

MDA - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Políticas públicas para agricultura familiar**. Ed. Gráfica Ideal. Outubro, 2013. Texto digital, disponível em:

http://www.mda.gov.br/portalmda/sites/default/files/ceazinepdf/politicas_publicas_baixa.pdf

Acesso em: 15 Mai. 2017.

OLIVEIRA, Gilson B. **Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento.** Rev. FAE, Curitiba, v.5, n.2, p.37-48, maio/ago. 2002. Texto digital, disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/477/372> Acesso em: 02 Mai 2017.

PONTE, Karina F. **(Re) Pensando o Conceito do Rural.** RevistaNera - ANO 7, N. 4 –N 2004. Texto digital, disponível em: <http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/1477-4323-1-PB.pdf> Acesso em: 25 de Mai. 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FAZENDA VILANOVA. **Institucional.** Texto digital, disponível em: <http://www.fazendavilanova.rs.gov.br/site/home/index/bcid/29/?Home.html> Acesso em 18 de Abr. de /2017.

REIS, Douglas S. **O Rural e Urbano no Brasil.**XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP. MG, 2006. Texto digital, disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_777.pdf Acesso em: 25 de Mai. 2017.

ROESCH, Silvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em Administração.** 2. Ed. São Paulo; Atlas, 1999.

SAMOUEL, Phillip. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração.** 2. Ed. Porto Alegre:Bookman, 2006.

SANTOS, Anderson R.; MENDES, Cássia I. C. **O pequeno agricultor e o uso de Tecnologias da Informação.**VI Mostra de estagiários e bolsistas, 2010. Texto digital, disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/868655/1/p056.pdf> Acesso em: 12 Mai. 2017.

SCHNEIDER, Sergio. **Reflexões sobre diversidade e diversificação agricultura, formas familiares e desenvolvimento rural.**Ruris, vol. 4, n° 1, 2010. Texto digital, disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/ruris/article/download/708/573+&cd=2&hl=en&ct=cInk&client=firefox-b> Acesso em: 17 Mai. 2017.

SILVA, José G. **O novo rural brasileiro.** Nova Economia I Belo Horizonte I v.7 I n. 1. 1997. Texto digital, disponível em: <http://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/2253/1193> Acesso em: 02 Mai 2017.

SILVEIRA, José M. F. J.; BORGES, Izaías de Carvalho; BUAINAIN, Antônio M. **Biotecnologia e agricultura - da ciência e tecnologia aos impactos da inovação**. São Paulo, v. 19, n. 2, 2005. Texto digital, disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v19n2/v19n2a09.pdf> Acesso em 11 Mai. 2017.

STUANI, Camila; NECKEL, Anderson; FICAGNA, Alba V. **O. jovens herdeiros: uma análise da sucessão familiar em pequenas propriedades rurais de nova araçá**. RS, 2016. Texto digital, disponível em: <http://www.egepe.org.br/2016/artigos-egepe/335.pdf> Acesso em: 26 de Mai. 2017.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração** 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597007480>. Acesso em 18 de Outubro de 2017, as 17:31h.

WANDERLEY, Maria Nazaré B. **Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade**. Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, 2003: 42-61. Texto digital, disponível em: <http://r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/view/238/234> Acesso em: 03 Mai. 2017.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados.

Sou acadêmico do Curso de Administração de empresas da Universidade do Vale do Taquari UNIVATES e estou fazendo o meu Trabalho de Curso com o objetivo de analisar o desenvolvimento rural no município de Fazenda Vilanova, a fim de, obter resposta aos meus objetivos, da seguinte forma: Caracterizar o processo de desenvolvimento rural no município, identificar diversidade produtiva que possuímos nele e analisar, junto às respostas do questionário, quais os principais desafios a serem superados pelos agricultores.

Neste sentido, apresento as questões elaboradas de acordo com as dimensões de categorias abordadas, como seguem destacadas a seguir. Solicito a sua colaboração para responder as questões abaixo.

Desde já, agradeço sua atenção. Atenciosamente,

Rafael Meneghini.

Questionário nº: _____

Desenvolvimento rural

- 1) Qual a melhor forma da agricultura familiar obter seus ganhos e por quê?
- 2) Tendo em vista que muitos jovens estão voltando para o campo com uma bagagem inovadora, você considera que o conceito de agricultura familiar, no futuro, pode ser comparado com o de agricultura moderna? Justifique. O que motiva o jovem a ficar no campo e implantar a agricultura familiar?
- 3) Seus descendentes têm interesse em continuar os negócios na propriedade ou pretendem trabalhar na área urbana? Por quê?
- 4) Quais as dificuldades que a inovação tecnológica poderá trazer aos produtores? Existem dificuldades financeiras para conseguir o investimento? Existe falta de conhecimento para operar os equipamentos? Existe falta de espaço ou terras na propriedade para desenvolver outras formas de cultivo, entre outros?

Políticas Públicas

- 5) Quais linhas de financiamentos para meio rural você conhece? Possui algum equipamento/máquina/lavoura adquirido por linhas de crédito? BNDES, PRONAF ou outro?
- 6) Quais os desafios para se enquadrar nessas linhas? Emater, Bancos, Cooperativas, Cooperativas de Crédito. (Documentos, comprovação de renda, ou burocracia etc).
- 7) O município de fazenda Vilanova, no seu entendimento, proporciona ao agricultor todo incentivo necessário? Qual incentivo você acredita que poderia ser implantado? Qual seria o diferencial de um programa de incentivo ao crédito?

Desafios e dificuldades rurais

- 8) Sabe-se hoje que as propriedades estão se adequando para a nova Nota Fiscal eletrônica. De que forma isso impacta na propriedade ou no dia a dia do campo? Existe acesso à internet de qualidade na sua propriedade?
- 9) A economia atual atravessa momento de crise. O que isso pode afetar no desenvolvimento rural da sua região? Você não tem mais estabilidade do preço do produto final que se tem para venda.

Diversidade Produtiva

- 10) Você acredita que com a diversificação de produtos em sua propriedade, pode se dizer que a renda durante todos os períodos do ano estaria garantida?
- 11) Quanto às perspectivas para o futuro, o que poderia atender de forma adequada a sua propriedade?